

SÍNTESE DO SERMÃO DA MONTANHA

- **O Sermão da Montanha – Fundamento do Cristianismo.**

- **Forma de Linguagem Ultra-moderna.**

1. **A idéia** – que nos mostra o Deus sábio, bom, inteligente e a noção correta do que fosse Reino dos Céus.
2. **A intenção** - desmaterializar o homem, humanizando-o e espiritualizando-o.
3. **O conteúdo** - Sua moral de amor ao próximo, queda do orgulho, da vaidade, do egoísmo, dando-nos esperança, coragem, fé e alegria de viver.

1- As Bem-Aventuranças – Mt. 5:3-11

Comente sobre as Bem-Aventuranças e cite alguns pré-requisitos para o seu bom entendimento?

- **Bem-Aventuranças - Síntese do Cristianismo**

As bem-aventuranças, analisadas fora do contexto reencarnacionista, servem, na melhor das hipóteses, apenas para que os pobres, os doentes e os injustiçados se conformem.

Quem responderá a perguntas como estas: Por que uns sofrem mais do que os outros? Por que uns nascem em ambiente de extrema miséria sem oportunidade de uma vida digna e outros nascem na riqueza com todas as oportunidades nas mãos? Por que uns se esforçam e nada conseguem, ao passo que para outros tudo sorri?

A fé numa vida futura sem a idéia da reencarnação pode até infundir paciência ao sofredor, mas "desmente a justiça de Deus". Kardec nos diz: É difícil entender as Bem-aventuranças na sua totalidade sem os seguintes conhecimentos:

- 1- Deus, inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas;
- 2- Imortalidade dos Espíritos;
- 3- Reencarnação; vidas sucessivas; possibilidade de reeducação;
- 4- Leis de causa e efeito;
- 5- Confiança e fé na vida futura;
- 6- Certeza de que fomos criados para sermos felizes.

2- O Sal da Terra – Mt. 5:13

Como interpretar a afirmação de Jesus: “Vós sois o sal da Terra”?

- **Como deve se comportar o Cristão? Qual a utilidade do sal?**

Jesus considera seus reais seguidores como o sal da Terra, porque eles devem dar sabor à vida e conservá-la, cuidando da pureza do seu pensamento.

O sal não se corrompe mesmo em contato com a corrupção, e assim, deve ser o cristão, ou seja – bom no meio dos maus; justo no meio dos injustos; probo no

meio da iniquidade; prudente no meio dos insensatos; altruísta no meio dos egoístas; virtuoso no meio de todos os vícios.

Porém, o sal deve ser utilizado na medida certa.

Para ser o sal da terra precisamos trabalhar para dar sabor à vida, construindo uma vida digna para todos. Esforçar-se para que todos tenham o suficiente para viver com dignidade.

O cristão deve ser conhecido pelo seu interior, ou seja, pelas boas obras, ações e atitudes.

3- Luz do Mundo – Mt. 5:14-16

O que é necessário fazermos para que nossa luz própria se irradie cada vez mais?

- O que seria esta luz própria? Como fazer para que a luz interior se propague?

- Quais ferramentas poderíamos utilizar? - (Evangelho – Doutrina Espírita)

Para que a luz produza o seu efeito, é necessário que esteja colocada no alto, e não escondida, pois a luz ilumina o ambiente.

A luz referida por Jesus deverá iluminar nossa consciência e a consciência do mundo. Mas, para iluminar o exterior precisamos antes nos iluminar interiormente. Ainda há muita escuridão em nosso mundo interior. Quando o nosso olho é mal, vê maldade em tudo, até onde ela não existe.

Só o conhecimento superior da vida pode iluminar o nosso interior. O Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita são excelentes ferramentas para esse conhecimento da vida.

Emmanuel nos diz:

“É indispensável organizar o santuário interior e iluminá-lo, a fim de que as trevas não nos dominem”.

“Nossa necessidade básica é de luz própria, de esclarecimento intimo de auto-educação, de conversão substancial do “eu” ao Reino de Deus”.

4- Interpretação da Lei – Mt. 5:17-20

O que podemos entender quando Jesus disse que não veio destruir a lei e sim dar cumprimento?

- Qual seria essa lei? Como agir para dar cumprimento a esta lei?

Precisamos entender que Jesus não se referia apenas à lei mosaica. Jesus veio dar complemento e um novo impulso a todas as idéias religiosas dos grandes missionários que nasceram na Terra.

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a Lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens.

Por isso é que a base da “Doutrina do Cristo” é o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo.

Da mesma forma, podemos visualizar o Espiritismo, como um instrumento de interpretação do real significado dos Evangelhos e das Leis.

5- As Ofensas – Mt. 5:20-26

Como proceder quando somos ofendidos? Fale do processo de reconciliação.

- Devemos retribuir o mal com o mal? Deus aceitaria nossa oferta se tivéssemos em briga com nosso irmão? Por que o processo de reconciliação deve ser feito o mais rápido possível?

Jesus traz a mensagem que não devemos retribuir o mal com o mal, pois a magoa faz com que entremos em sintonia com forças inferiores, não conseguindo entrar em sintonia interna com Deus que é amor.

Nós que adoramos a Deus em espírito e verdade, temos por altar a consciência. E a oferta que fazemos ao Pai são nossas preces sinceras. Se quando estivermos orando a Deus, nossa consciência nos acusar de termos prejudicado a um irmão, quer por palavras, quer por atos, devemos, em primeiro lugar ir procurar o irmão e perdoarmos-nos reciprocamente. E livres de rancores um do outro, teremos a consciência tranqüila e o amor fraterno voltará a se instalar em nosso coração. Só depois poderemos continuar nossa oferta ao Pai.

O processo de reconciliação com nosso adversário, deve ser realizado na vida presente, durante a qual houve o atrito entre nós e ele. Enquanto estamos juntos, isto é, todos encarnados, é que convém desfazer os agravos e transformar as inimizades, por menores que sejam em estima.

6- O Adultério – Mt. 5:27-32

Qual a visão deixada no Evangelho sobre o pensamento e o adultério?

- De que forma entramos no processo de adulteração de nossos pensamentos?

O simples pensar no mal revela inferioridade de uma pessoa. Se não realiza o seu mau pensamento, é porque não se lhe apresentou ocasião favorável; tivesse tido oportunidade e o mal, que guardou consigo, se traduziria em ação.

Se alguém pensa no mal e, todavia, não o pratica nem por isso se livra da responsabilidade de expurgar de seu coração os sentimentos ruins.

A lei antiga condenava o mal quando este se manifestava materialmente. A lei de Jesus não só condena a manifestação material do mal, como também o alimentá-lo com o pensamento. Onde há pensamentos malévolos, ainda não há pureza.

Jesus amplia, portanto, a moral que foi estabelecida por Moisés, pois não basta não concretizar o ato de adultério é importante não pensar nele, pois se assim o fizermos já estaremos cometendo o mal e adulterando a Lei Divina de Amor.

7- A não resistência – Mt. 5:38-42

Fale sobre a nova interpretação trazida por Jesus sobre o “Olho por olho, dente por dente”?

- De que forma faríamos para não agir com o mal na mesma moeda? Como entender o ato de voltar à outra face?

Jesus trouxe-nos outra interpretação acerca da “lei do talião”, para que não nos colocássemos no papel de julgador, pois a Lei de Ação e Reação se cumpriria mais cedo ou mais tarde.

Não resistir ao homem mal é não tentar mudar os outros, nem a si mesmo, à força. É uma atitude passiva, mas não apática, porém, interessada.

Voltar a outra face, sofrer prejuízos sem reclamar, é ainda condição do homem muito evoluído. Para os homens comuns já é um grande ganho não devolver o mal recebido, e sim, perdoar.

8- Amor ao Próximo – Mt. 5:43-48

Como podemos interpretar o mandamento “amai a vossos inimigos” preconizados por Jesus?

- De que forma amaríamos nossos inimigos?

Amar os inimigos não é ter por eles uma afeição que não está na natureza, pois é praticamente impossível ter-se pelo inimigo a mesma ternura que se tem pelos amigos.

O contato de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso quando comparado ao contato de um amigo.

Amar aos nossos inimigos é não ter sentimentos de ódio, de rancor, ou desejos de vingança. É perdoar as ofensas, sem pensamento oculto e sem condições. É retribuir o mal com o bem, sem a intenção de humilhá-los. Quem assim procede preenche as condições desse mandamento e passa a ter atitudes positivas, pondo em prática o amor ao próximo.

9- A Modéstia – Mt. 6:1-4

O que podemos entender quando Jesus disse “não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita”?

- De que forma deve se fazer o bem, com humildade, ostentação?

É a orientação a respeito da modéstia, da humildade, de fazer o bem sem ostentação.

Jesus nos instrui a agirmos sem propaganda, sem alarde. Ensina-nos a manter ocultas as boas obras, de tal maneira que nem os mais íntimos delas tomem conhecimento.

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado.

10- A Oração – Mt. 6:5-15

Fale sobre a importância da oração?

- Como se fundamenta a prece?

A oração é a estruturação do pensamento em comunhão com as elevadas fontes do Amor Divino. Permite que a mente sintonize com os campos de vibração sutil e elevada, realizando um processo de natureza saudável e reconfortante. É um ato interior do homem, pois é uma relação íntima da criatura com o Criador.

A oração deve ser feita com emoção e simplicidade.

Orar é sentir, e o sentimento é intraduzível, pois não se mede pela quantidade de palavras, mas sim por sua elevação.

Para Deus vale mais um pensamento sem muitas palavras do que a oração de muitas palavras sem emoção.

Através da prece podemos nos dirigir a Deus de três formas: pedindo, louvando e agradecendo.

Jesus nos ensinou uma única oração: o Pai Nosso, que contém tudo o que é necessário para a criatura entrar em contato com o Pai. Mas temos que fazê-la transformando as suas palavras em sentimentos, não apenas repetindo-as.

Quando dizemos: “Seja feita a Vossa Vontade”, portanto devemos aguardar pela graça de Deus com confiança e tranqüilidade.

11- Os Tesouros – Mt. 6:19-21

Como entender as palavras trazidas por Jesus “onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”?

- Devemos procurar as riquezas materiais ou espirituais? Devemos simplesmente abandonar as riquezas materiais?

Jesus recomenda-nos o desprendimento ou desapego das riquezas, pois os bens da terra têm valor efêmero, porque, na verdade, não nos pertence, pois deixamos tudo aqui quando desencarnamos.

Que valem as riquezas aqui, no planeta, onde podem ser perdidas por ação das traças, da ferrugem ou dos ladrões?

Ainda é muito difícil entender esse sentimento de desprendimento e normalmente arranjamos mil desculpas para apegar-nos e não sentirmos nenhum remorso.

O tesouro do avaro é o seu dinheiro. Do alcoólatra é a bebida. Do sensualista são os gozos. Outros colocam seu tesouro na fama, no poder, na glória e etc.

Portanto, cuidemos para que nossas atenções não se voltem exclusivamente para os interesses materiais e sim para as riquezas espirituais, que são eternas. E o que são essas riquezas? São as virtudes, o bem que se faz, a amizade que se tem, a sabedoria que se pode adquirir e o serviço que se presta ao próximo. Nós

só levamos daqui este tipo de riqueza. E, onde estivermos certamente elas estarão conosco.

12- As Luzes – Mt. 6:22-23

Como entender os versículos:

“A lâmpada do corpo são os olhos; se pois estes forem sãos, todo o teu corpo será luminoso, mas se teus olhos forem doentes, todo o teu corpo será tenebroso”?

- Se nossos olhos são a luz do corpo, como devemos agir?

O papel principal dos olhos é servir de lâmpada para o corpo. Se os olhos forem sadios, isto é, sem defeito, simples, sem apegos e nem cobiças, então sua tarefa de iluminar desenvolve-se perfeitamente. Mas se esses olhos, que “são a luz do corpo” começam a criar agregações externas, pela ambição e cobiça, eles começam a ficar velados e, portanto, doentes ou maus e então enxergam tudo torto, as perspectivas ficam distorcidas e falsas. Daí compreender-se que o olho “mau” ou doente prejudica todo o ser.

Geralmente é pelos olhos que nascem o sentimento baixo e indigno da inveja, que lança raios mortíferos sobre as coisas e sobre as criaturas que as possuem.

Portanto, essa má qualidade envenena o espírito de quem a sente e, sobretudo de quem a alimenta.

13- As Preocupações – Mt. 6:24-34

Como entender os ensinamentos de Jesus quando disse para que não nos inquietássemos com o dia de amanhã, com o que teríamos para comer, beber ou vestir?

- Devemos simplesmente deixar que as coisas aconteçam?

As preocupações nos remetem invariavelmente ao desespero, a angustia, ao medo. Estas inquietações nascem da ignorância, mas encontra terreno fértil na falta de fé.

Quando o homem conhece quem é, tem certeza de Deus como Ser Supremo Justo e Bom, quando reconhece sua vida como mecanismo de evolução de si mesmo, quando reconhece as dificuldades como provações necessárias, então possuem a fé fortalecida que automaticamente afasta a inquietação.

É através da fé que combatemos a incredulidade, o desespero, a desesperança, a inquietação.

Quando Jesus disse "a cada dia basta seu mal" nos recomendou que nos concentrássemos nos problemas reais de cada instante, tendo a certeza de que o futuro será sempre traçado por Deus.

O homem deverá trabalhar sim para o seu sustento material, mas trabalhará com a certeza de que nada lhe faltará para uma vida tranqüila. Isso porque estará disponibilizando, com sinceridade, uma parte de seu tempo para aprender e praticar o que Jesus nos deixou: o conhecimento e o exemplo através da caridade.

14- Os Julgamentos – Mt. 7:1-5

Fale sobre a advertência de Jesus para evitarmos os julgamentos?

- Por que devemos ter a maior responsabilidade ao fazermos julgamentos? O que acarretaria os julgamentos mal feitos?

Jesus adverte sobre o julgamento leviano, vulgar. Na passagem há uma advertência da Lei de Causa e Efeito: se julgamos levemente alguém, estamos sujeitos a sermos julgados levemente por outras pessoas.

São comuns os julgamentos precipitados, que olham apenas certas circunstâncias externas, os julgamentos maliciosos, emitidos sem conhecimento de causa e os julgamentos inapeláveis, que não admitem contestação, e geralmente definitivos, dificilmente admitindo a possibilidade de voltar atrás.

Como poderá alguém, que tenha um defeito maior, julgar e querer corrigir um defeito menor em seu irmão?

Qualquer julgamento é perigoso e temerário, arriscando-nos a ser injustos e a acarretar contra nós pesados débitos, não apenas pela divulgação do que imaginarmos, como sobretudo pela criação de formas mentais que coagirão aqueles sobre os quais lançamos nosso julgamento.

15- A Discrição – Mt. 7:6

O que podemos entender quando Jesus disse: “não lanceis vossas pérolas diante dos porcos”?

- O que seriam essas pérolas? (Atos bons) – E os porcos o que seriam? (Aqueles que não compreendem)

Jesus não estava fazendo distinção de povos nem raças, mas simplesmente dos estágios evolutivos do Espírito, pois se mede a evolução pelo adiantamento espiritual e não pela matéria.

Sabemos que existem pessoas evolutivamente ainda atrasadas, que não tem condições de compreender as coisas superiores do espírito. Podem mesmo voltar-se contra o seu benfeitor e instrutor e despedaçá-lo, como os porcos que pisaram sobre as pérolas.

As pérolas a que Jesus se refere são justamente os atos bons, e os porcos são aqueles que não os compreendem. Não devemos negar apoio a quem quer que seja que nos peça ajuda, mas devemos, por obrigação, diferenciar aqueles que estão dispostos a se aproveitar, mas sempre sem julgar.

Daí a necessidade de prudência na divulgação das realidades espirituais, que só devem ser reveladas aos que estão aptos a compreendê-las e, assimilando-as, vivê-las.

16- Lei de Causa e Efeito – Mt. 7:7-12

Comente sobre “saber pedir” e a Lei de Causa e Efeito, que esta implícita no versículo: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas”. ?

- *Recebemos tudo aquilo que pedimos? Devemos esperar que as coisas simplesmente caíssem dos céus? Como saber se aquilo que fazemos é correto?*

Precisamos compreender que muitas vezes não recebemos aquilo que pedimos porque nos é inconveniente. Nós mesmos não damos tudo o que os nossos filhos nos pedem, especialmente quando ainda são crianças. Será que evolutivamente não somos crianças espirituais? Às vezes pedimos a cura de uma doença e a cura pode ser inconveniente para a nossa evolução.

Pelos ensinamentos de Jesus temos que saber pedir, pois Deus não usa sua autoridade e poder sobre nós, Ele deixa que usemos o Livre Arbítrio, respeitando nossa escolha.

Não devemos esperar que as coisas caiam do céu. É necessário nossa busca e empenho em todos os sentidos, material e espiritual.

Nós que estamos na caminhada evolutiva e que somos falhos, fazemos tudo por um filho, imagine Deus o que pode fazer por nós.

Para sabermos se aquilo que fazemos é correto, é só nos colocarmos do outro lado, pois tudo o que fazemos, de bom ou ruim, retornará a nós mesmos, nesta ou em outras encarnações. É a justiça de Deus, beneficiando-se com nossos bons atos e ensinando-nos com nossas atitudes impensadas, que nos farão refletir e modificar as más tendências.

17- Dificuldade na Evolução – Mt. 7:13-14

Fale sobre os caminhos que devemos tomar para atingirmos mais rapidamente nossa evolução, entre as opções da “porta estreita” e “porta larga”?

- *O que seria a porta estreita e a porta larga?*

Jesus, no Evangelho, usou a imagem da porta estreita para se referir às dificuldades que enfrenta todo aquele que decide combater as próprias imperfeições, buscando progredir espiritualmente.

A porta estreita é o caminho verdadeiro e que está longe das ilusões em que normalmente nos enveredamos, é o dever, a boa conduta, o amor fraternal. Com o tempo, o nosso dever se transformará no nosso querer.

Já a porta larga é o caminho da sedução, pois nela encontramos a satisfação dos desejos inferiores, como orgulho, vaidade, egoísmo, violência, sensualidade, desonestidade. É roteiro fácil do espírito pelo caminho do erro e da perdição. O caminho do aperfeiçoamento é difícil e é imprescindível o esforço para passar pela porta estreita e criar condições para a evolução de nosso espírito.

18- Frutos do Espírito – Mt. 7: 15-20

Comente: “Por seus frutos os conhecereis”?

- Quem seriam os profetas? Quais seriam esses frutos?

Devemos fazer um exame cuidadoso do que nos dizem os "profetas" (médiums, pregadores, escritores, etc.), que podem trazer-nos noções falsas. Ainda que tenham atitudes dóceis, apresentam enganos e falsidades. Talvez eles mesmos nem o percebam, por incapacidade ou ignorância, sendo os primeiros enganados, Mas, cuidado com eles disse Jesus. Examine tudo, fazendo passar pelo crivo da razão.

Mas como concluir com segurança?

"Por seus frutos os conhecereis", pois o fruto é o produto da árvore, que lhe resume e sintetiza a essência, para produzir amanhã nova árvore. Então, o fruto do homem é sua essência, é o trabalho, é o bem praticado.

Portanto, quem busca bens terrenos como retribuição de bens espirituais que pretende estar distribuindo; quem exige confortos e comodidades, atenções e consideração dos outros; quem se confessa superior e melhor que os outros, estão no caminho errado, pois fará muito barulho e chamarão a atenção, mas não modificarão os corações e inteligências que estão ouvindo.

19- Viver os Ensinamentos – Mt. 7:21-27

Como vivenciar os ensinamentos trazidos por Jesus, edificando nossa casa sobre a rocha?

- O que entender por vivenciar os ensinamentos? (viver os ensinamentos trazidos por Jesus) – Como seriam os alicerces de nossa casa?

Jesus mostra-nos que não é a religião seguida que salva ninguém, nem mesmo a devoção, nem a oração, nem o mediunismo, nem qualquer coisa externa, mas apenas a vivência interior. Enquanto não vivermos integral e intimamente os ensinamentos trazidos por Jesus, as obras exteriores serão ilusões, que de nada servirão.

Somente a casa solidamente construída, com alicerces profundos, resiste às intempéries, pois essa construção fundamentada no Cristo Interno será sólida e eterna, ao passo que as devoções e obras fundamentadas na vaidade e nos enganos ruirão ao menor sopro da adversidade.

Quem procura com boa vontade e livre de idéias preconcebidas a verdade, e está disposto a abraçá-la, está edificando sobre a rocha; quem se submete a qualquer doutrina, sem consciência do que faz, edifica sem base e em terreno movediço.

20- Conclusão

Quando Jesus acabou de proferir o “Sermão da Montanha” o povo estava extasiado e admirado porque Ele ensinava como quem tinha autoridade moral, e não como os escribas e fariseus, porque ninguém jamais falou como Ele.

Portanto, analisemos as lições imorredouras do “Sermão da Montanha”, refletindo sobre sua importância em nossa vida e como devemos proceder para que conquistemos nossa elevação espiritual.

Síntese do Cristianismo

Consciência Tranqüila (Pureza de Coração)

Humildade

Oração (e Vigilância)

Perdão (Amor e Perdão)

Paciência

Mensagem de Emmanuel

“Raças e povos ainda existem que O desconhecem, porém não ignoram a lei de amor da sua doutrina, porque todos os homens receberam, nas mais remotas plagas do orbe, as irradiações do seu Espírito Misericordioso, através das palavras inspiradas dos seus Mensageiros”.

“O Evangelho do Divino Mestre ainda centrara, por algum tempo, a resistência das trevas. A má-fé, a ignorância, a simonia, o império da força conspirarão contra ele, mas tempo virá em que a sua ascendência será reconhecida. Nos dias de flagelo e de provações coletivas, é para a sua luz eterna que a Humanidade se voltará, tomada de esperança. Então, novamente se ouvirão as palavras benditas do Sermão da Montanha e, através das planícies, dos montes e dos vales, o homem conhecerá o Caminho, a Verdade e a Vida”.